Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

O IMPACTO DA REDE DE APOIO NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO

THE IMPACT OF THE SUPPORT NETWORK ON BREASTFEEDING ADHERENCE IN THE POSTPARTUM PERIOD

Keilanny Joicy dos Santos Lima Soares
Acadêmica de Nutrição, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: keilannysantos@outlook.com

Jullyan Silva Goes Estevam de Godoy
Mestre em Ciências da Saúde, Docente, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: jullyan.goes@umj.edu.br

Mateus de Lima Macena
Doutor em Ciências, Docente, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: mateus.macena@umj.edu.br

André Eduardo da Silva Júnior
Doutor em Ciências, Docente, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: andre.junior@umj.edu.br

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 18/06/2025

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

Resumo

A amamentação é um processo fisiológico essencial que traz benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre eles, melhora da imunidade do lactente e impactos positivos na saúde física e mental da mulher que amamenta. No entanto, fatores como as mudanças hormonais, físicas e emocionais do puerpério, além da adaptação à nova rotina, podem dificultar a continuidade da amamentação, tornando essencial a existência de uma rede de apoio. Essa rede, composta por companheiros, familiares, amigos e profissionais da saúde, tem papel fundamental na adesão e manutenção do aleitamento materno, proporcionando suporte emocional e informacional à nutriz. Pesquisas indicam que a presença ativa do companheiro e de familiares, especialmente pais e avós, está associada a maior adesão ao aleitamento materno exclusivo. Entretanto, a fragilidade dessa rede, marcada pela falta de conhecimento e pela disseminação de crenças e mitos, pode levar à interrupção precoce da amamentação. Para a diminuição desse problema, a atuação dos profissionais de saúde é essencial, promovendo capacitação e conscientização dos envolvidos. Apesar das evidências científicas que comprovam os benefícios da amamentação, a taxa de aleitamento materno exclusivo no Brasil ainda é inferior ao esperado, sendo necessária a implementação de políticas públicas e estratégias educativas para fortalecer a rede de apoio e garantir melhores condições para as nutrizes. Dessa forma, este estudo busca compreender o impacto da rede de apoio na adesão ao aleitamento materno e identificar meios eficazes para sua consolidação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; rede de apoio; puerpério.

Abstract

Breastfeeding is an essential physiological process that brings benefits to both mother and baby, helping to strengthen the bond between them, improve the infant's immunity and have a positive impact on the breastfeeding woman's physical and mental health. However, factors such as the hormonal, physical and emotional changes of the puerperium, as well as adapting to a new routine, can make it difficult to continue breastfeeding, making it essential to have a support network. This network, made up of partners, family, friends and health professionals, plays a fundamental role in adhering to and maintaining breastfeeding, providing emotional and informational support to the mother. Research indicates that the active presence of a partner and family members, especially parents and grandparents, is associated with greater adherence to exclusive breastfeeding. However, the fragility of this network, marked by a lack of knowledge and the spread of beliefs and myths, can lead to the early interruption of breastfeeding. In order to reduce this problem, the work of health professionals is essential, promoting training and awareness among those involved. Despite the scientific evidence that proves the benefits of breastfeeding, the rate of exclusive breastfeeding in Brazil is still lower than expected, requiring the implementation of public policies and educational strategies to strengthen the support network and ensure better conditions for mothers. This study seeks to understand the impact of the support network on adherence to breastfeeding and to identify effective means of consolidating it.

Keywords: Breastfeeding; support network; puerperium.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

1. Introdução

A amamentação é um processo fisiológico e natural entre mãe e filho, que, além de oferecer nutrição, traz uma série de benefícios para ambos. Entre eles, destacam-se o fortalecimento do vínculo afetivo, o aumento da imunidade da criança, melhor desenvolvimento cognitivo e emocional do lactente e impactos positivos na saúde física e mental da mulher que amamenta (Ministério da Saúde, 2015).

Para que o aleitamento materno seja bem-sucedido, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC, 2011) recomenda que ele seja iniciado ainda na primeira hora de vida do bebê, ou seja, imediatamente após o parto. Esse momento inicial é fundamental para o estímulo da produção de leite e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

O período do puerpério — também denominado pós-natal ou pós-parto — tem início logo após o nascimento do bebê e se estende por aproximadamente seis semanas (42 dias), conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (2022). Trata-se de uma fase marcada por intensas transformações físicas, hormonais e emocionais na mulher, além da necessidade de adaptação à nova rotina com o recém-nascido. Por essas razões, o puerpério é considerado um período particularmente sensível não apenas para as mães, mas também para os bebês, parceiros e demais familiares.

É também durante o puerpério que ocorrem as três fases da produção do leite materno: o colostro, produzido entre o primeiro e o quinto dia após o nascimento, é rico em proteínas e imunoglobulinas; o leite de transição, produzido entre o sexto e o décimo quinto dia, apresenta maior concentração de gorduras e carboidratos; e o leite maduro, que passa a ser produzido a partir do vigésimo quinto dia pós-parto, contém os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê (Ministério da Saúde, 2022). Essas mudanças na composição do leite reforçam a importância da amamentação nas primeiras semanas de vida.

Apesar das evidências científicas que comprovam os inúmeros benefícios do

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

aleitamento materno e dos esforços de incentivo promovidos por órgãos nacionais e internacionais, a prevalência dessa prática no Brasil ainda está aquém do desejado. Segundo dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), apenas 48,5% dos lactentes com menos de seis meses de idade estão em aleitamento materno exclusivo. Um dos fatores associados a essa baixa prevalência é a ausência de um suporte ativo e efetivo à lactante (Ministério da Saúde, 2015).

O suporte ativo se caracteriza por uma série de ações práticas e afetivas, como o auxílio nas atividades domésticas, o apoio emocional, a oferta de informações corretas sobre os benefícios do leite materno, o incentivo à busca de ajuda profissional diante de dificuldades, além do acompanhamento em consultas e do envolvimento direto do pai ou parceiro, familiares e amigos. Esse conjunto de ações configura uma rede de apoio essencial para o êxito do aleitamento materno.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender e analisar a rede de apoio ao aleitamento materno, observando os indivíduos que fazem parte dessa estrutura, os meios utilizados para auxiliar a mulher que amamenta durante o puerpério e assim avaliar o impacto da rede de apoio na escolha materna pela amamentação.

2. Metodologia

A presente pesquisa é um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo método de pesquisa analisa estudos pertinentes, a fim de alçar base literária para a atuação, permitindo reunir e sintetizar pesquisas existentes sobre determinado assunto e observar questões que precisam de novas pesquisas para encontrar respostas. A proposta central deste método de pesquisa é adquirir um conhecimento aprofundado sobre determinado fenômeno, baseando-se em estudos já realizados. Isso requer seguir rigorosos padrões metodológicos e apresentar os resultados de forma clara, para que o leitor possa identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O projeto é estruturado em seis etapas seguindo Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo a primeira a identificação do tema, seleção de hipóteses e

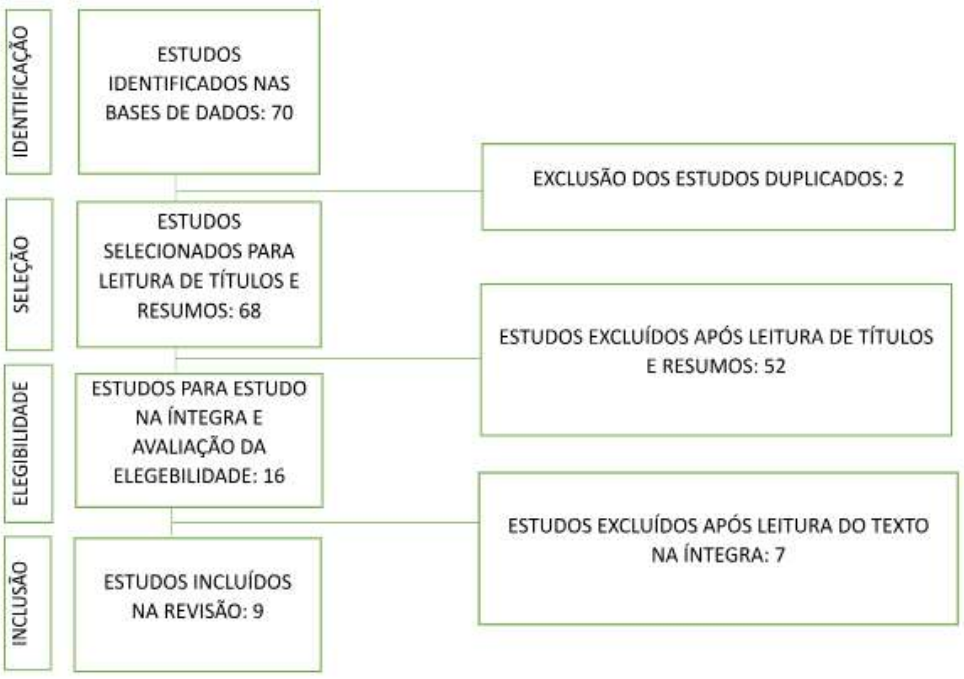
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

elaboração da revisão, a segunda fase estabelece critérios de inclusão e exclusão, a terceira fase é a definição das informações, a quarta fase é a avaliação dos estudos incluídos, a quinta fase é interpretação dos resultados, a sexta e última fase é apresentação da revisão.

Esta revisão integrativa tem pretensão de responder a seguinte questão norteadora: "qual o impacto da rede de apoio na adesão ao aleitamento materno no período do puerpério?". Usando informações encontradas das bases de dados eletrônicos: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A escolha dos descritores utilizados no processo de revisão foi realizada por meio da consulta ao DeCs. Os descritores utilizados foram: "amamentação", "rede de apoio" e "puerpério".

3. Resultados e discussão

Após as buscas nas bases de dados foram selecionados 16 estudos para leitura na íntegra e avaliação dos critérios de elegibilidade. Destes, 9 foram incluídos nesta revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma com as informações de cada etapa das buscas e inclusão de estudos. O Quadro 1 apresenta as principais características dos estudos incluídos.



ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

Figura 1. Fluxograma de seleção e inclusão de estudos nesta revisão

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor, ano	Objetivo do estudo	Amostra	Principais resultados encontrados
Carvalho et. al., 2023	Compreender a percepção de nutrizes acerca da influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno.	Dezoito nutrizes foram incluídas no estudo a partir dos seguintes critérios: ter filho de até seis meses, estando em aleitamento ou não e ter realizado o pré-natal adequado.	Fortalecimento do ato de amamentar pelas nutrizes com o apoio da sua rede
Faria et al., 2023	Identificar os fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo em serviços de APS	Crianças nascidas entre 2013 e 2014 e que seguiam acompanhamento nas unidades de saúde quando estavam com um ano de vida foram incluídas nas coortes (n= 765)	Todas as mulheres disseram contar com auxílio para os cuidados com a criança, sendo que 71,3% citaram o pai da criança como principal fonte de apoio, seguido da avó da criança (28,4%).
Silva et al., 2023	Analisar os fatores que se associam ao sucesso na amamentação, de acordo com a literatura.	Revisão sistemática da literatura de 9 estudos provenientes de ensaios clínicos randomizados, que avaliaram fatores que estão relacionados ao sucesso da amamentação, sendo excluídos outros estudos primários, estudos secundários e estudos qualitativos.	O comportamento positivo do companheiro exerce maior efeito na capacidade e na motivação da mãe para amamentar.
Alves et al., 2022	Investigar como o suporte social pela família nuclear, família estendida e extrafamiliar	Estudo transversal, com abordagem quantitativa e descritiva, formulário estruturado online respondido por 209 puérperas, sendo divididas em dois grupos: puerpério tardio e remoto.	Quando há a presença ativa da figura paterna para além da estruturação econômica do lar, os índices de funcionalidade da mulher são melhores. o entendimento paterno de que a lactação demanda tempo e dedicação ao bebê

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

	influenciam nos índices de funcionalidade das puérperas do Estado de São Paulo.		oportuniza o prosseguimento da amamentação materna exclusiva. Constatou-se também a relevância do apoio de outros familiares e de amigos/vizinhos
Baier et al., 2020	Avaliar a prevalência do AM em municípios da RMP e identificar fatores relacionados a sua prática até o sexto mês de vida da criança.	A pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira foram participantes 397 puérperas da nona Regional de Saúde do Paraná inserida na Rede Mãe Paranaense (RMP) e na segunda 280, uma vez que não foi possível localizar todas as participantes para realização da visita domiciliar.	A presença de companheiro mostrou-se importante para maior prevalência do aleitamento materno.
Wagner et al., 2020	Descrever os elementos fortalecedores e fragilizadores da amamentação.	Os participantes foram 28 familiares, de 17 famílias compostas de crianças com idade de 6 a 12 meses, residentes no município de Curitiba, atendidas pelas US sorteadas. Compuseram a amostra: 17 mães, sete pais e quatro avós.	A Rede social de apoio da nutriz e de sua família foi identificada como fortalecedora quando exerceu funções de: apoio material e de serviços, por meio do cuidado com outros filhos, na ajuda nos afazeres domésticos e no auxílio direto na amamentação, principalmente pelo pai e avó materna da criança; guia cognitivo e de conselhos, pelo suporte ofertado por enfermeiros e outros profissionais de saúde à amamentação; companhia social, por meio da presença e o apoio emocional com o incentivo e suporte.
Alves et al., (2020)	Conhecer os aspectos relacionados à	Dez mulheres moradoras de dois municípios da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro.	90% relataram a obtenção da rede de apoio familiar, das quais três

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

	amamentação sob a ótica de mulheres de uma cidade do interior do Rio de Janeiro e discutir a rede de apoio familiar construída como estratégia facilitadora para a mulher amamentar a criança.		obtiveram apoio exclusivo das mães e uma, somente da sogra; uma, da tia; três, apoio concomitante das mães, companheiro, tia e sogra; uma, da vizinha e uma não teve apoio algum. Cabe salientar que a participante que relatou não possuir rede de apoio durante a maternidade foi a mesma que não realizou o aleitamento materno desde o nascimento.
Pratis et al., 2015	conhecer a rede de apoio social das puérperas na prática da amamentação.	pesquisa qualitativa do tipo descritiva, utilizando pressupostos da pesquisa participante. O estudo foi realizado com 21 puérperas em aleitamento materno exclusivo e complementar, vinculadas a partir da primeira consulta de pré-natal à rede básica de saúde de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (RS) e residentes neste município.	As puérperas tendem a procurar, primeiramente, seus familiares, para que estes possam auxiliá-las diante de determinada problemática, pois estes, acima de tudo, representam a sua rede de apoio social.
Nardi et al., 2014	Avaliar a duração do aleitamento materno exclusivo, relacionando com as percepções das mães acerca da rede de apoio para essa prática da gestação, aos seis meses de vida dos seus filhos.	Participaram deste estudo três mães de crianças nascidas no mês de fevereiro de 2011, cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família (USF).	Em dois casos o apoio do companheiro e de pessoas próximas influenciaram positivamente durante o processo de amamentação. Apenas em um dos casos não houve o apoio do companheiro e o apoio familiar foi negativo, pois eram relatadas para a mãe histórias e mitos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

Este estudo analisa a importância da rede de apoio para a adesão e manutenção do aleitamento materno, levando em consideração as diversas transformações vivenciadas pela mulher no período pós-parto. Após o nascimento do bebê, a mulher passa por intensas mudanças físicas, hormonais e psicológicas, além de alterações significativas em sua rotina cotidiana. Essas mudanças exigem não apenas uma adaptação fisiológica, mas também emocional e social ao novo papel materno, o que pode tornar o início e a continuidade da amamentação um processo desafiador.

Nesse contexto, a presença de uma rede de apoio sólida e funcional — composta por diferentes atores, como o companheiro, familiares, amigos e profissionais de saúde — revela-se essencial para proporcionar condições favoráveis à prática do aleitamento materno. O suporte oferecido por essa rede pode atuar de forma direta e indireta, contribuindo para o enfrentamento das dificuldades comuns à amamentação, como a pega incorreta, dor nas mamas, inseguranças quanto à produção de leite e a conciliação entre o cuidado com o bebê e outras responsabilidades.

Além disso, o apoio emocional, a escuta acolhedora e o incentivo contínuo são fatores que aumentam a autoconfiança da mulher em sua capacidade de amamentar, especialmente nos momentos em que surgem dúvidas, cansaço ou frustrações. Dessa forma, uma rede de apoio bem estruturada não apenas oferece ajuda prática, mas também valida as experiências da nutriz, criando um ambiente favorável ao aleitamento materno exclusivo e prolongado.

O impacto do apoio familiar na amamentação

Os estudos de Carvalho et al. (2023), Alves et al. (2020) e Wagner et al. (2020) demonstram que a presença de familiares, especialmente do pai da criança e dos avós, desempenha um papel fundamental na manutenção do aleitamento materno. A família, por ser geralmente o núcleo de convivência mais próximo da mulher no período pós-parto, exerce forte influência sobre suas escolhas e práticas relacionadas aos cuidados com o bebê.

O apoio familiar pode se manifestar de diversas formas, como a ajuda com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

tarefas domésticas, o cuidado com outros filhos, o preparo de alimentos, a oferta de companhia e escuta atenta, entre outras ações cotidianas que aliviam a sobrecarga da puérpera. Essas atitudes contribuem para que a mulher tenha mais tempo e energia para se dedicar à amamentação, além de promoverem um ambiente mais acolhedor e menos estressante.

O suporte emocional também é essencial: palavras de encorajamento, validação das dificuldades enfrentadas e demonstrações de confiança na capacidade da mulher de amamentar fortalecem sua autoestima e reduzem a ansiedade. Isso é especialmente importante nos primeiros dias e semanas após o parto, quando é comum que a nutriz enfrente inseguranças sobre sua produção de leite ou sobre a pega correta do bebê.

Além disso, quando os familiares têm acesso a informações corretas e atualizadas sobre os benefícios do aleitamento materno, eles se tornam aliados ativos na promoção dessa prática, ajudando a combater mitos e práticas inadequadas que ainda circulam em muitas famílias. Assim, o apoio familiar, quando sensível, informado e constante, configura-se como um importante determinante para o sucesso da amamentação e para o bem-estar da mãe e do bebê.

A influência do companheiro na prática do aleitamento materno

O companheiro exerce um papel de destaque no processo de amamentação, como evidenciado nos estudos de Silva et al. (2023) e Alves et al. (2022), que apontam que a motivação da mulher para iniciar e manter o aleitamento materno é significativamente maior quando ela percebe um comportamento positivo e engajado por parte do parceiro. Esse envolvimento pode se expressar por meio de atitudes de empatia, compreensão sobre as exigências físicas e emocionais da lactação, além de manifestações concretas de apoio, como o auxílio nas tarefas domésticas, o cuidado compartilhado com o bebê e a disponibilidade para ouvir e acolher as inseguranças da puérpera.

O suporte do companheiro também é classificado em diferentes dimensões: material (como prover condições para que a mulher tenha um ambiente adequado para amamentar), instrumental (ajuda com tarefas práticas do cotidiano) e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

emocional (presença afetiva, estímulo e acolhimento). Esses tipos de apoio não apenas facilitam a prática da amamentação, mas também contribuem para a construção de um vínculo familiar mais sólido e colaborativo.

Baier et al. (2020) reforça essa perspectiva ao demonstrar que a presença ativa do companheiro está associada a uma maior prevalência do aleitamento materno nos primeiros meses de vida do bebê. Isso sugere que o envolvimento do parceiro não é apenas um fator complementar, mas pode ser decisivo para a continuidade da amamentação exclusiva e prolongada.

Além disso, quando o companheiro está bem informado sobre os benefícios do leite materno e participa de forma consciente desse processo, ele tende a adotar uma postura de encorajamento e corresponsabilidade. Tal atitude fortalece a confiança da mulher em sua capacidade de nutrir e cuidar do bebê, ajudando a superar desafios comuns à amamentação e promovendo uma experiência mais positiva para ambos os pais.

Fragilidades na rede de apoio e seu impacto negativo na amamentação

Em contrapartida às evidências que apontam os benefícios de uma rede de apoio estruturada, diversos estudos, como os de Nadir et al. (2014) e Alves et al. (2020), demonstram que a ausência ou fragilidade desse suporte compromete significativamente a prática da amamentação. Quando a mulher não conta com o envolvimento do companheiro, de familiares ou mesmo de amigos próximos, é mais comum que enfrente dificuldades tanto práticas quanto emocionais, o que pode levar ao desmame precoce.

Sem apoio, a mulher tende a vivenciar a experiência da amamentação de forma solitária, o que pode aumentar os níveis de estresse, insegurança e exaustão física. Além disso, situações de sobrecarga, dúvidas não esclarecidas e frustração diante dos desafios da lactação tornam-se mais difíceis de manejar. O suporte social insuficiente também pode reduzir as oportunidades de descanso e recuperação no pós-parto, impactando negativamente a saúde física e mental da nutriz.

Nadir et al. (2014) chama atenção ainda para um aspecto particularmente delicado: a influência negativa do círculo social na decisão de amamentar. A

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

disseminação de crenças equivocadas, mitos e desinformações — como a ideia de que o leite materno “é fraco” ou de que a amamentação “deixa a mãe presa” — pode desestimular as mulheres, gerando sentimentos de culpa e dúvida sobre sua capacidade de nutrir adequadamente o bebê.

O estudo de Pratis et al. (2015) reforça essa perspectiva ao evidenciar que as puérperas frequentemente recorrem aos familiares em busca de apoio. Isso demonstra que a presença da rede de apoio é valorizada pelas mães, mas também revela a urgência de que esses familiares estejam adequadamente orientados para oferecer um suporte qualificado. Quando bem informados, tornam-se aliados na promoção da amamentação; quando desinformados, podem ser fonte de interferências que dificultam sua continuidade.

Apoio dos profissionais de saúde para o sucesso da amamentação

Além da rede familiar e afetiva, a atuação dos profissionais de saúde se configura como um dos pilares para o sucesso do aleitamento materno. O estudo de Wagner et al. (2020) evidencia que a presença ativa e qualificada desses profissionais fortalece a rede de apoio social da nutriz, oferecendo respaldo técnico e emocional fundamentais, especialmente nos primeiros dias e semanas após o parto.

Profissionais como enfermeiras obstétricas, nutricionistas, pediatras e agentes comunitários de saúde têm papel estratégico na orientação das mães sobre as técnicas corretas de amamentação, sinais de boa pega, cuidados com as mamas e soluções para dificuldades comuns. Ao fornecer informações claras, baseadas em evidências científicas, esses profissionais ajudam a combater mitos e crenças que ainda cercam o ato de amamentar.

O apoio emocional também é um aspecto central desse cuidado. A escuta empática, o acolhimento sem julgamentos e o incentivo contínuo promovem a construção de vínculos de confiança entre a mãe e os profissionais, favorecendo a autoconfiança da nutriz em sua capacidade de amamentar. Esse acolhimento é particularmente importante em contextos de vulnerabilidade social, baixa escolaridade ou ausência de rede familiar.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v12i1.4204

Além disso, quando os serviços de saúde adotam uma abordagem multiprofissional e centrada na mulher, criam-se condições mais favoráveis para a promoção do aleitamento materno exclusivo e prolongado. Assim, os profissionais de saúde não apenas oferecem apoio pontual, mas desempenham um papel educativo, preventivo e transformador nas trajetórias de cuidado da mãe e do bebê.

Considerações Finais

Os estudos analisados evidenciam a relevância da rede de apoio na adesão e na manutenção do aleitamento materno exclusivo. O envolvimento ativo do companheiro, de familiares, amigos e profissionais de saúde fortalece a prática da amamentação ao proporcionar suporte emocional, material e informacional à nutriz. No entanto, quando esse suporte é pautado em informações equivocadas ou mitos, pode aumentar a insegurança materna e, consequentemente, fragilizar o processo de amamentação.

Nesse contexto, a atuação dos profissionais de saúde é imprescindível, tanto para orientar adequadamente as mães quanto para capacitar os membros da rede de apoio, promovendo um ambiente favorável à amamentação. Dada a relevância desse suporte, faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos que aprofundem as estratégias mais eficazes para fortalecer as redes de apoio e promover mudanças significativas no cenário do aleitamento materno no Brasil.

Além disso, é fundamental a ampliação de políticas públicas e ações de educação em saúde voltadas a familiares, cuidadores e profissionais, assegurando que as nutrizes recebam apoio qualificado e contínuo. Conscientizar a sociedade sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde infantil, materna e coletiva deve ser um compromisso permanente. Somente com esforços coordenados e sustentáveis será possível garantir que mães e bebês tenham acesso a um ambiente verdadeiramente acolhedor e promotor da amamentação.

Referências

ALVES, Aline Bernardes; PEREIRA, Thalita Rodrigues Christovam; AVEIRO, Mariana Chaves; COCKELL, Fernanda Flávia. Funcionalidade na perspectiva das

redes de apoio no puerpério. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. (Online), 22(3): 667-673, July-Sept. 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030013. Acesso em: 25 de maio de 2025.

ALVES, Yamê Regina; COUTO, Leila Leontina do; BARRETO, Ana Claudia Mateus; QUITETE, Jane Baptista. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 24(1): e20190017, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0017. Acesso em: 25 de maio de 2025.

BAIER, Marlene Pires; TONINATO, Ana Paula Contiero; NONOSE, Eliana Roldão dos Santos; ZILLY, Adriana; FERREIRA, Helder; SILVA, Rosane Meire Munhak da. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623. Acesso em: 25 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca.pdf. Acesso em: 09 de maio de 2025.

CARVALHO, M. E. S. et al. Influência da rede de apoio social na promoção do aleitamento materno: percepção das nutrizes. Rev. APS (Online), 26: e262340146, 22/11/2023. Acesso em: 25 de maio de 2025.

FARIA, Evelise Rigoni de; SILVA, Daniel Demétrio Faustino da; PASSBERG, Luísa Zadra. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. CoDAS, 35(5): e20210163, 2023. Disponível em: https://scielo.br/j/codas/a/XSSXF968p7M5Rx8Fxs4yfcz/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 de maio de 2025.

LEITE materno passa por transformações de acordo com cada etapa de

desenvolvimento do bebê — Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento-do-bebe. Acesso em: 13 de maio de 2025.

NARDI, Adriana Lüdke; GUSMÃO, Renata Castro; CARVALHO, Nilson Maestri. Estudos de caso sobre amamentação: da gestação aos seis meses de vida. Rev. APS, 17(4), 2014. Acesso em: 02 de junho de 2025.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 19(2): 310-315, Apr-Jun/2015. DOI: <10.5935/1414-8145.20150042>. Acesso em: 02 de junho de 2025.

SILVA, M. B. C.; PAIXÃO, G. P. N.; SANTOS, K. K. A.; MELO, M. C. P.; UNFRIED, A. G. C.; FRAGA, C. D. S. Fatores relacionados ao sucesso na amamentação. REVISA, 2023; 12(3): 463-77. DOI: https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p463a477. Acesso em: 25 de maio de 2025.

SOUSA, Priscilla Keylla Santos et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, e2018384, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000200017&lng=pt&nrm=iso. DOI: http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200016. Acesso em: 09 de maio de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/. Acesso em: 13 de maio de 2025.

WAGNER, L. P. B.; MAZZA, V. A.; SOUZA, S. R. R. K.; CHIESA, A.; LACERDA, M.

R.; SOARES, L. Strengthening and weakening factors for breastfeeding from the perspective of the nursing mother and her family. Rev Esc Enferm USP, 2020; 54: e03563. DOI: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018034303564. Acesso em: 25 de maio de 2025.

WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. Geneva: WHO; 2022. Acesso em: 09 de maio de 2025.